

UNIVERSIDADE DO PORTO

REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS
GEOGRAFIA

NOTAS E RECENSÕES



1986

I REUNIÃO DO QUATERNÁRIO IBÉRICO

O estudo de problemas relacionados com o Quaternário tem vindo a despertar um interesse cada vez maior entre os investigadores. Eles inserem-se num campo muito vasto e abarcam vários domínios científicos. É, pois, uma área de trabalho muito atractiva que permite, além do aprofundamento de assuntos específicos, um proficuo trabalho interdisciplinar. Prova disso é o número elevado de comunicações que foram apresentadas por especialistas de vários domínios das Ciências da Terra e do Homem, nomeadamente da Geologia, da Geomorfologia, da Antropologia, da Pré-História. Estas reuniões têm já uma tradição relativamente longa em Espanha, país com muitos mais centros universitários interessados nestes problemas. Para eles, esta primeira reunião ibérica segue-se a uma série de seis Reuniões do Quaternário Espanhol, a última das quais foi a que teve lugar na Galiza, em Setembro de 1983.

Esta Reunião decorreu nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de 2 a 6 de Setembro de 1985, com a presença de cerca de duas centenas de participantes. A sua organização esteve a cargo do *Grupo de trabalho português para o estudo do Quaternário* e do *Grupo español de trabajo del Cuaternario*. Foram apresentadas setenta e oito comunicações distribuídas pelos diversos temas da Reunião (Quadro I).

Quadro I — DISTRIBUIÇÃO DAS COMUNICAÇÕES POR TEMAS

Temas	número de comunicações	comunicações sobre problemas do Quaternário português
Glaciarismo	14	8
Margem continental — Linha de costa	28	6
Pré-História	13	5
Palinologia	5	1
Edafologia	5	1
Geomorfologia	12	4
Antropologia	1	1
Total	78	26

Os textos integrais das comunicações foram reunidos em dois grossos volumes¹, distribuídos logo no início dos trabalhos. Como as pessoas interessadas os poderão adquirir ou consultar facilmente, dispensamo-nos de referir circunstanciadamente o teor

¹ *Actas — I Reunião do Quaternário Ibérico*, G.T.P.E.Q e G.E.T.C., publicadas com o patrocínio do INIC e da Fundação Gulbenkian, Lisboa, 1985, 2 volumes, VII + 570 p. e III + 484 p.

das diversas intervenções. Destacamos, porém, aquelas que mais se relacionam com o nosso campo de trabalho — a Geomorfologia. Neste domínio englobamos não só as que foram apresentadas sob este tema, mas também aquelas que possuindo uma forte componente geomorfológica estiveram integradas noutros temas, nomeadamente Glaciarismo e Margem Continental-Linha de Costa.

Os problemas geomorfológicos abordados, no que diz respeito ao território português, podem agrupar-se nos seguintes sub-temas: variações climáticas, acções periglaciares, glaciação no Norte de Portugal, evolução do litoral, depósitos quaternários, neotectónica.

Foi muito interessante o contributo global de todas estas comunicações, que vieram esclarecer e confirmar muitas das interpretações mais recentes. Mas, muitas dúvidas ainda ficaram a convidar a uma reflexão mais profunda e a um trabalho de pesquisa sistemático, o qual promete ser exaustivo e longo. As variações climáticas verificadas durante o Quaternário e as suas consequências na evolução geomorfológica constituíram, talvez, o assunto mais constante em todas as intervenções. Em síntese, a constatação da ocorrência de variações climáticas ao longo do Quaternário, e das suas implicações na evolução geomorfológica, foi objecto de análise em muitas das comunicações. Foram apresentados estudos e exemplos em várias áreas do País. Mas, o Quaternário não tem sido apenas uma era marcada por uma sucessão de processos morfológicos relacionados com as condições climáticas. A tectónica tem também imprimido o seu cunho, muitas vezes discreto, mas importante através do jogo dos movimentos que, de uma forma activa, continuam a impor características peculiares na paisagem.

A área de Geografia Física da nossa Faculdade, além de estar representada por quase todos os assistentes, participou nos trabalhos através das comunicações apresentadas por dois docentes, uma sobre problemas do litoral² e outra acerca da glaciação no Norte de Portugal³.

Como complemento importante das sessões de apresentação e discussão dos diversos temas, foram organizadas algumas excursões. A mais longa foi pensada como uma reunião de exposição no terreno, e debate, sobre alguns dos problemas concretos dos estudos quaternários que vêm sendo realizados em Portugal. Referimo-nos à Pré-Reunião que decorreu de 30 de Agosto a 1 de Setembro. Especificamente, foram objecto de estudo as colinas e depressões da Estremadura, os terraços do Rio Alva e o seu panorama arqueológico, a Serra da Estrela, o contacto da Orla com o Maciço Antigo, a região do Baixo Mondego (depósitos quaternários, sua correlação e Neotectónica).⁴

Duas outras visitas de estudo, com a duração de um dia cada uma, tiveram por objectivos os terraços quaternários da Bacia Inferior do Tejo⁵ e as formações plio-quaternárias da Península de Setúbal⁶. Torna-se difícil falar do interesse de todos estes tra-

² ARAÚJO, M. A. — *O estudo do Litoral Norte de Portugal (Região do Porto); alguns problemas metodológicos*, Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico, vol. I, p. 269-279.

³ DAVEAU, S. et DEVY-VARETA, N — *Gélifraction, Nivation et Glaciation d'abri de la Serra da Cabreira (Portugal)*, Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico, vol. I, p. 75-84.

⁴ DAVEAU, Suzanne — *Glaciação da Serra da Estrela — Aspectos do Quaternário da Orla Atlântica*, Livro-guia da Pré-Reunião, G.T.P.E.Q. e G.E.T.C., Lisboa, 1985, 102 páginas.

⁵ ZBYSZEWSKI, G. — *Terraços Quaternários da Bacia Inferior do Tejo*, livro-guia da excursão, G.T.P.E.Q. e G.E.T.C., Lisboa, 1985, 19 páginas.

⁶ AZEVEDO, T. Mira de — *Formações Plio-Quaternárias da Península de Setúbal*, livro-guia da excursão, G.T.P.E.Q. e G.E.T.C., Lisboa, 1985, 58 páginas.

balhos de campo no espaço restrito de uma simples nota, mas remetemos o leitor para os bem elaborados guias de excursão que foram publicados.

Durante todo tempo em que decorreu a reunião esteve patente uma exposição de trabalhos relacionados com o tema do seminário. Aí pudemos observar trabalhos variados, com relevo especial para o material cartográfico publicado por diversos organismos portugueses e espanhóis.

*António de Sousa Pedrosa
Bernardo de Serpa Marques*